

Os Impactos Econômicos da Cafeicultura no Desenvolvimento do Comércio no Município de Lajinha/mg

Lucas Moreira de Oliveira Barbosa
lucas_16-02@hotmail.com
Doctum

Rock Kleyber da Silva Brandão
rock.brandao@ig.com.br
Doctum

Flávia Rodrigues de Souza
fflaviarodriguess@gmail.com
Doctum

Gilséia Maria Alves
gilseia.alves@gmail.com
Doctum

Resumo: O presente artigo tem como objetivo verificar qual a relação existente entre a produção cafeeira e o desenvolvimento do comércio do município de Lajinha/MG. Discute-se a possível relação de dependência existente entre o comércio e a cafeicultura do município em questão. Na coleta de dados utilizou-se de um questionário aplicado em 204 empresas comerciais da cidade de Lajinha/MG. As informações sobre o histórico da economia do município foram levantadas junto ao banco de dados do Instituto de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação João Pinheiro. Feitas as análises é possível observar que 79,5% dos comerciantes respondentes afirmam que o período da colheita de café é o que melhor reflete positivamente na receita de suas atividades econômicas impactando no faturamento. Da mesma forma, percebe-se a importância da cafeicultura para a região, uma vez que possui representabilidade significativa no PIB municipal, proporcionou a criação de empregos e alavancou o crescimento e desenvolvimento do comércio e serviços do município de Lajinha/MG, no período analisado.

Palavras Chave: produtividade - café - rentabilidade - preço - Desenvolvimento

1. INTRODUÇÃO

A agricultura sempre participou de maneira decisiva no desenvolvimento do país. Hoje os produtos mais expressivos nas exportações brasileiras são originários do meio rural, dentre eles, o café (CREPALDI, 2006).

O café é uma das bebidas mais consumidas no mundo. Só no Brasil foram consumidas mais de 19 milhões de sacas de café em 2010. A comunidade médica - científica considera o café como sendo uma planta que previne doenças e possui características nutricionais e farmacêuticas, visto que a bebida além da cafeína possui potássio, zinco, ferro, magnésio, entre outros minerais (ABIC, 2010).

Segundo Pimentel Filho (2008), o café chegou ao Brasil em 1727, e até hoje tem uma participação importante na geração de riqueza do país.

Diante da grande importância da cafeicultura para o desenvolvimento nacional e de sua predominância no município de Lajinha/MG, este artigo procura responder a seguinte indagação: Qual é a relação existente entre a produção cafeeira e o desenvolvimento do comércio do município de Lajinha/MG?

De acordo com o IBGE (2011) o Produto Interno Bruto - PIB do Município de Lajinha/MG em 2008 a preços correntes foi de R\$ 143.157,00, sendo que a contribuição do setor agropecuário foi de R\$ 34.029,00, o que representa 23,77% do PIB do município.

Para indicar os caminhos a serem trilhados na busca da resposta, tem-se como objetivo geral: Verificar qual a relação existente entre a produção cafeeira e o desenvolvimento do comércio do município de Lajinha/MG.

Para tanto, tem-se como objetivos específicos:

- Verificar como a produção cafeeira afeta o desenvolvimento e o crescimento do comércio do município de Lajinha/MG.
- Identificar qual a percepção dos comerciantes de Lajinha/MG em relação à melhora do seu faturamento, mediante a melhora da cafeicultura.
- Identificar quais os benefícios que a melhora na cafeicultura, proporciona ao crescimento econômico da cidade de Lajinha/MG.

O discernimento sobre a evolução, avaliação dos fatores que interferem na produção e o acompanhamento pela procura do café, são base para uma tomada de decisão, sobre como promover o desenvolvimento através da cafeicultura (MATIELO *et al*, 2010).

A presente pesquisa nasceu das observações feitas pelo pesquisador em seu local de trabalho, visto que o mesmo atua no setor financeiro da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha Ltda - Coocafé, e pode observar que em períodos de safra o volume de recursos movimentados na Cooperativa aumenta consideravelmente quando comparado a períodos de entre-safra.

Sendo estas oscilações expressivas, nasceu à curiosidade de se verificar se o mesmo ocorre com o giro econômico do município de Lajinha/MG, que por sua vez possui grande número de produtores de café. Será possível também discutir a possível relação de dependência existente entre o comércio e a cafeicultura do município em questão, evidenciando assim alternativas que podem ser adotadas pelos comerciantes para minimizar os impactos causados pelas oscilações na produção cafeeira.

A pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos propostos como descritiva e quanto aos procedimentos e instrumentos de coleta de dados, como bibliográfica e levantamento. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário aplicado a uma amostra dos comerciantes de Lajinha/MG, além de um levantamento das informações sobre o histórico da economia do município junto ao banco de dados do Instituto de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação João Pinheiro.

2. A ATIVIDADE CAFEIEIRA

No estado de Minas Gerais o café possui um grande peso na economia, principalmente na geração de renda. O estado é o maior produtor do país e sua produção vem mantendo excelentes medias em relação à brasileira, na safra de 2007/08, foram 14,8 milhões de sacas de café beneficiado ou 45,33% da produção nacional (PEREIRA *et al*, 2010).

Os pioneiros no desbravamento do estado de Minas Gerais foram os bandeirantes que no século XVI iniciaram suas buscas a procura de ouro e pedras preciosas. Como o passar dos anos a região aurífera, foi se reduzindo e Portugal aumentou rigorosamente a forma de arrecadar. O que resultou em uma grande revolta dos mineiros, movimento este que ficou conhecido como “A Inconfidência Mineira”. Com a mineração Minas Gerais não desenvolveu outras culturas de exportação, somente no início do século XIX, passou a se dedicar a da cafeicultura, o que trouxe grandes avanços para a economia mineira (Governo do Estado de Minas Gerais, 2011).

Atualmente Minas Gerais é o estado brasileiro que mais produz café, respondendo por 50% da produção nacional, sendo ainda responsável por uma grande parcela da produção de cafés especiais do país (MAPA, 2011).

Para fins de estudo o estado de Minas Gerais é dividido em quatro regiões produtoras de café: Zona da Mata, Sul, Cerrado e Chapada de Minas. Em decorrência da semelhança entre as formas de cultivo da lavoura e a predominância de grandes montanhas, as Regiões da Zona da Mata e Sul, são unificadas em uma região chamada de Região das Montanhas, sendo esta responsável por 70% da produção de café de Minas (INAES, 2010).

Rossetti (2003) define as atividades econômicas por sua interação com diversas variáveis. Ressaltando as restrições do espaço geográfico e dos meios naturais as atividades econômicas são influenciadas por fatores antropológico-culturais, pelo ordenamento político, pelo progresso tecnológico e pelo comportamento dos diferentes grupos sociais de que se constitui.

Na agricultura as receitas centralizam-se no período de safra de determinadas culturas, data esta que acontecerá uma maior movimentação financeira. Para minimizar estes impactos causados pelas oscilações no períodos de entressafra, alguns produtores estão cultivando outras culturas em seus estabelecimentos” (MARION, 2007).

De acordo com Buarque (2011), hoje os produtores rurais estão tendo uma visão da importância de se produzir um café sustentável, pelo ponto de vista econômico, social e ambiental, onde são obtidos valores de mercado mais expressivos.

Lima (2011) relata que atualmente a indústria torrefadora deve se manter em alerta, visto que os preços do café estão em um ciclo de alta. Com a valorização do café os custos da indústria são afetados, que encontra grandes resistências para reposicionar seus preços no mercado. Sendo necessário controlar e vigiar seus custos para recuperação das margens perdidas.

Com o objetivo de aumentar o consumo de café a ABIC criou o Programa do Selo de Pureza, que é utilizado para comprovar a qualidade dos produtos que são comercializados pela

indústria do café e em conjunto a pesquisas de opinião serve de base para orientação das indústrias quanto às melhores estratégias de mercado (PAIVA, 2011).

Tenório (2011) relata que foram criados programas para incentivar as exportações de Café Torrado e Moído produzido por pequenas empresas, que atualmente já representam 60% dos embarques feitos para o exterior. Através deste programas são criadas oportunidades comerciais e facilitadores para a captação e entrega do produto.

O consumo de café no Brasil vem aumentando gradativamente, sendo o melhoramento da qualidade do café, a solidificação dos cafês Goumert ou Especiais, o consumo fora de casa e os benefícios que gera a saúde, são fatores que estimulam o consumo brasileiro (ABIC, 2011).

Figueiró (2011) destaca que nas duas ultimas décadas o café passou por três grandes revoluções, a primeira foi o surgimento do Vietnã como grande produtor, a segunda foi a ampliação do mercado de cafês especiais e a terceira o incremento de consumo dos países produtores.

2.6. ADMINISTRAÇÃO RURAL

De acordo com Maximiano (2004, p. 33) administração é “um processo dinâmico de tomar decisões sobre a utilização de recursos, para possibilitar a realização de objetivos”.

Chiavenato (2000a) descreve a palavra administração como sendo uma função de desenvolver tarefas sob a orientação de alguém, para atender as necessidades de outra pessoa. Ressalta ainda que para o sucesso de qualquer empreendimento, é necessário a presença de um administrador eficiente.

De acordo com Drucker (2002) todos os tipos de empresas publicas, privadas ou de prestação de serviço, existem para atender necessidades especiais, quer seja da pessoa, comunidade ou sociedade.

As funções do administrador são o planejamento, a organização, a direção e o controle. O planejamento consiste em definir a missão, formular objetivos, definir estratégias para alcançá-los e programar atividades, a organização consiste na divisão de tarefas, designação e agrupação das atividades, locação de recursos e definição de autoridades e responsabilidades, a direção consiste em designar pessoas e coordenar seus esforços, motivação, comunicação, motivação, liderança e orientação e por ultimo o controle que consiste em definir padrões, avaliação de desempenho e ação corretiva (CHIAVENATO, 2000b).

Conforme Marion (2004, p 51) o termo empresário designa “aquele que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção e circulação de bens ou serviços”.

Marion (2007) classifica as empresas rurais pela exploração da capacidade produtiva do solo, por meio da agricultura, da criação de animais e da transformação dos produtos agrícolas.

Crepaldi (2006) descreve a empresa rural como sendo um estabelecimento de produção dedicado a agricultura, pecuária ou culturas florestais, objetivando a obtenção de renda. Descreve ainda os fatores de produção, sendo eles a terra, o capital e o trabalho. Na terra são aplicados os capitais, que são os bens colocados na terra para aumentar sua produtividade e o trabalho, que são as atividades desempenhadas pelo o homem, para obter lucro.

3. METODOLOGIA

Com o intuito de identificar qual a relação existente entre a produção cafeeira e o desenvolvimento do comércio da cidade de Lajinha/MG realizou-se um levantamento de dados junto às empresas comerciais do referido município.

De acordo com a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG, 2010) existem 512 empresas registradas no referido órgão até o ano de 2010. Este relatório contém o nome além de possuir informações como o razão social, endereço, CNPJ, Inscrição Estadual, CNAE (Código Nacional de Atividades Econômicas) e data de constituição das empresas.

Para identificação da população e amostra selecionou-se todas as empresas que estão classificadas na seção G do CNAE com mais de cinco anos de registro na JUCEMG. Estas empresas possuem mais tempo de atuação no mercado e já passaram por vários períodos de safra e entressafra.

De acordo com a CONCLA – Comissão Nacional de Classificação (2011), a seção G do CNAE compreende as atividades de compra e venda de mercadorias e a manutenção e reparação de veículos automotores.

A partir destas informações chegou-se a um total de 204 empresas comerciais, sendo este número de empresas significativo aplicamos uma formula estatística para definição de uma amostra com uma margem de erro de cinco pontos percentuais e intervalo de confiança de noventa e cinco pontos percentuais. Após a aplicação da formula chegamos a uma amostra final de 133 empresas comerciais.

Para levantar as informações sobre o histórico econômico do município de Lajinha - MG, foi feita uma pesquisa no site Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, onde foram levantados os valores anuais do Produto Interno Bruto, valor adicionado bruto a preços correntes do comércio e serviços, valor adicionado a preços correntes da indústria, valor adicionado a preços correntes da agropecuária, valores da produção anual de café e quantidade de café produzida no município.

A presente pesquisa, com base em seus objetivos classifica-se como descritiva, quanto aos procedimentos e instrumentos de coleta de dados, como bibliográfica e de levantamento, sendo utilizados, livros, artigos e sites especializados.

Para levantar qual a relação existente entre a produção cafeeira e desenvolvimento do comércio de Lajinha/MG foi aplicado um questionários aos comerciantes do município de Lajinha – MG, para levantar o histórico econômico foi feito uma pesquisa ao site do IBGE.

Os resultados obtidos na coleta de dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente para discussão da pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Durante o preenchimento do questionário, o empresário pode, em determinadas questões, optar por mais de uma alternativa. Sendo assim, justifica-se o motivo de algumas respostas apresentarem um total superior a 100%.

Quanto ao gênero, constatou-se que 61,5% dos respondentes são do sexo masculino e 38,5% são do sexo feminino.

Em relação ao grau de instrução verificou-se que 69,7% dos respondentes estudaram até a conclusão do ensino médio; 15,6% tiveram algum tipo de formação acadêmica e que 2,5% fizeram algum tipo de especialização. O que demonstra que uma pequena parcela dos comerciantes do município de Lajinha – MG tiveram algum tipo de formação acadêmica.



O Gráfico 1 apresenta os setores do comércio que participaram da pesquisa.

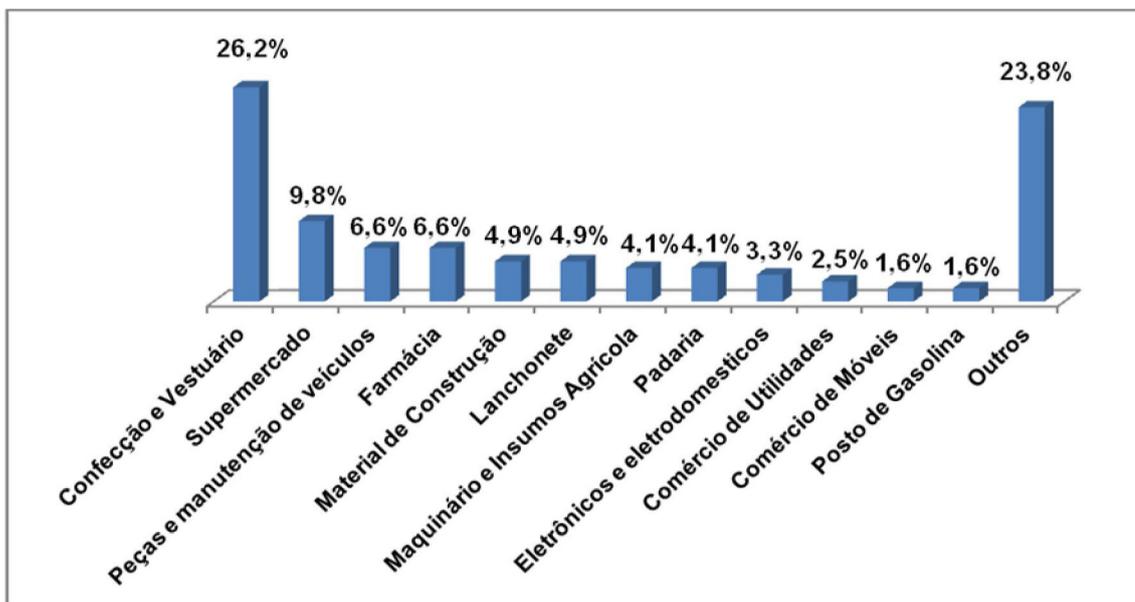


GRÁFICO 01: Distribuição dos setores do comércio participantes da pesquisa

Fonte: Dados coletados na pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 204 gestores de empresas comerciais na cidade de Lajinha/MG. Destes 26,2% se dedicam a confecção e vestuário e 23,8% dos respondentes possuem outras atividades econômicas, dentre a qual identificamos as óticas, papelarias, sorveterias, comércio de artigos para festas, de bijuterias, de aviamentos, de equipamentos de informática, de cosméticos e de perfumaria.

O gráfico 2 demonstra o tempo de atuação das empresas que participaram da pesquisa. Observa-se que 33,6% dos respondentes atuam no comércio entre cinco a dez anos e 25,4% atuam a mais de vinte e um anos. Assim uma grande parcela dos respondentes possui mais tempo de mercado, e já vivenciaram períodos de oscilações no comércio.

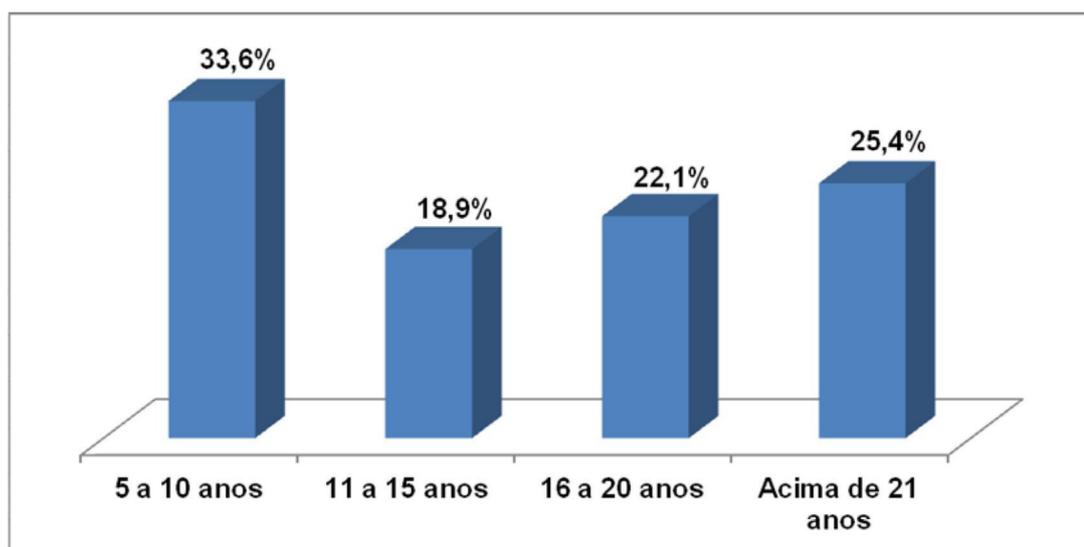


GRÁFICO 02: Tempo de atuação no comércio das empresas que participaram da pesquisa

Fonte: Dados coletados na pesquisa



Conforme informações retiradas do questionário, apurou-se que 59,0% dos clientes dos comércios do município de Lajinha – MG residem na Zona Urbana e que 41,0% residem na Zona Rural. Tal resultado se torna expressivo se considerarmos que dos 19.609 mil habitantes do município de Lajinha – MG; 12.250 pessoas (62,5%) residem na Zona Urbana e 7.359 pessoas (37,5%) residem na Zona Rural (IBGE, 2011).

Para 93,4 % dos comerciantes respondentes a produção cafeeira interfere diretamente no comércio local e apenas 6,6% não percebem esta interferência (GRÁFICO 3).

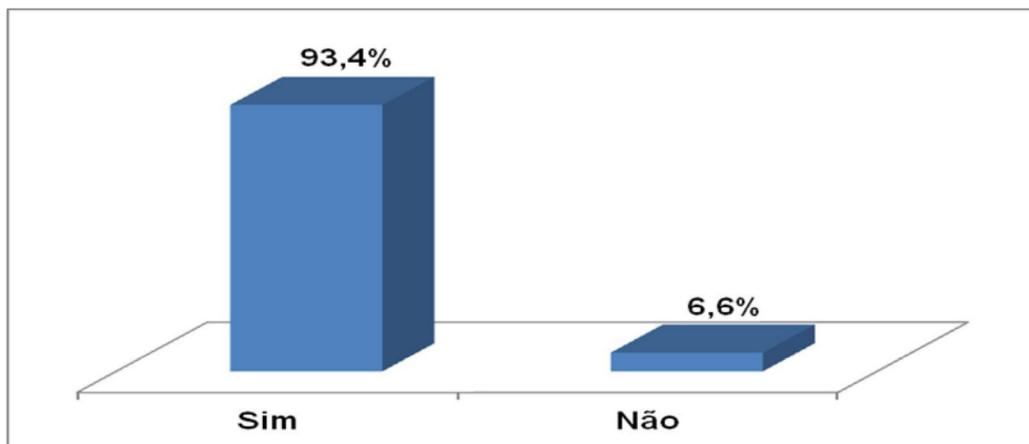


GRÁFICO 3 – Interferência da Produção Cafeeira no Comércio local

Fonte: Dados coletados na pesquisa

O GRAF. 4 nos mostra os valores da produção total de café do município de Lajinha – MG no período de 1999 a 2008.

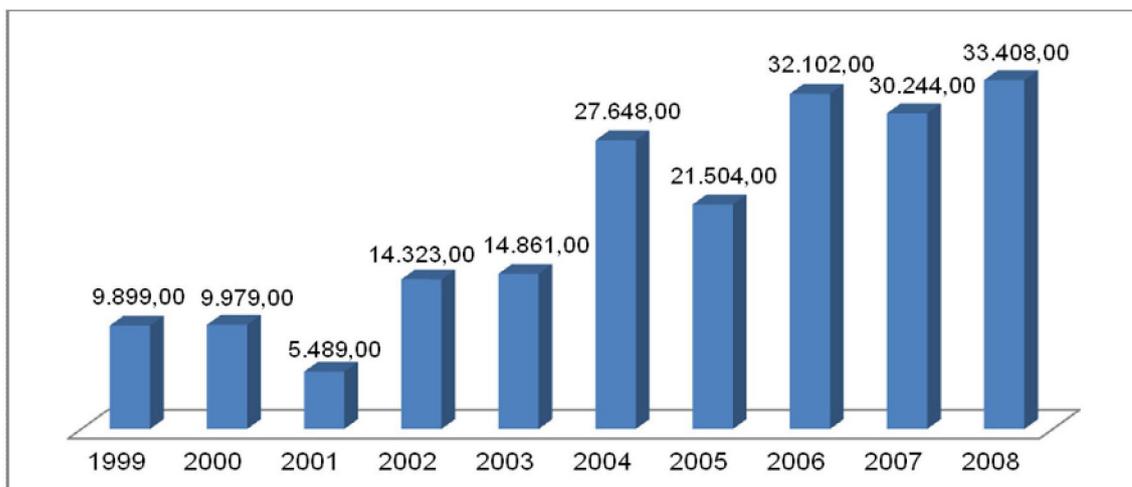


GRÁFICO 4 – Valor total anual da Produção Cafeeira do município de Lajinha – MG

Fonte: IBGE

O GRAF. 5 mostra a evolução do PIB do comércio e serviços do município de Lajinha – MG no período de 1999 a 2008.

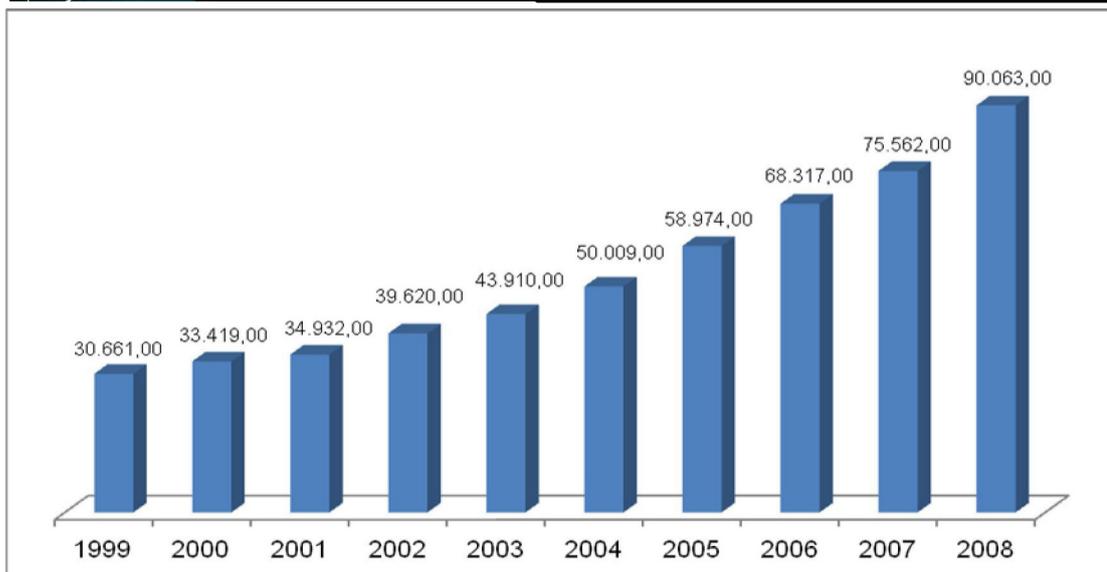


GRÁFICO 5 – Valor adicionado bruto a preços correntes do comércio e serviços do município de Lajinha – MG
 Fonte: IBGE

Como podemos observar os valores da produção cafeeira e do PIB do comércio e serviços possuem um crescimento progressivo. Assim podemos correlacionar estas duas variáveis para identificar uma possível relação existente entre elas.

Analisando o gráfico 6 podemos verificar que quando correlacionamos os valores anuais da produção cafeeira e o PIB do comércio e serviços, obtêm-se uma reta linear com grau de correlação forte de 91,2%, que vem confirmar a percepção dos comerciantes de Lajinha – MG, quando afirmam haver uma interferência direta entre produção cafeeira na sua atividade comercial.

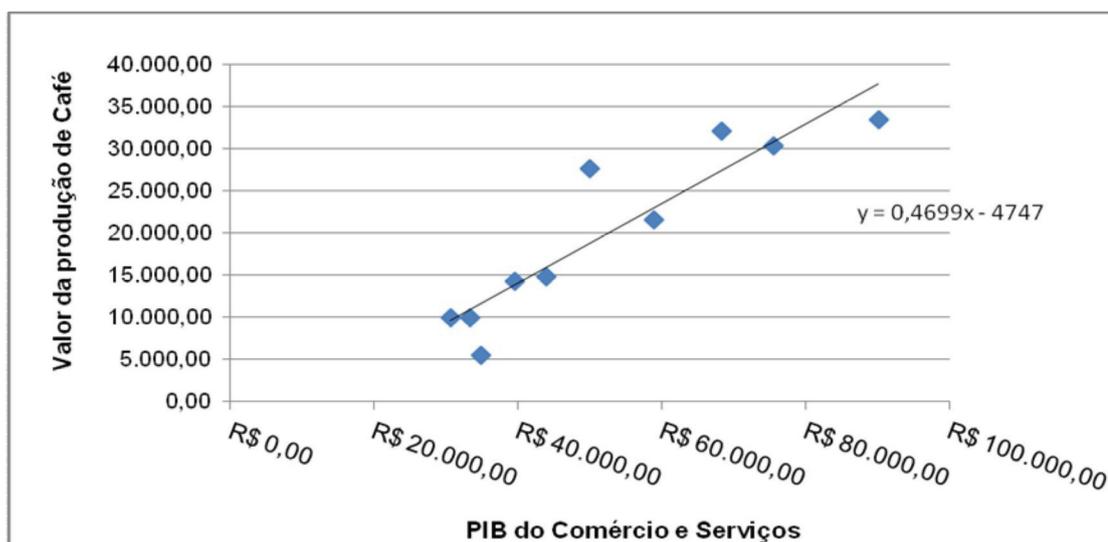


GRÁFICO 6 – Correlação Linear Progressiva entre as variáveis, produção cafeeira e PIB do comércio e serviços do município de Lajinha – MG.

Fonte: Dados compilados do IBGE

Spiegel (2006) relata que em diversas situações nos deparamos em situações em que variáveis se relacionam. Quando possuímos vários pontos no diagrama de dispersão e eles se agrupam formando uma reta fala-se em uma relação linear entre os pontos. A correlação busca

identificar o grau de relação entre duas ou mais variáveis e o quanto uma variável interfere na outra.

Para aqueles que percebem que a produção cafeeira exerce alguma interferência no comércio, foi perguntado de que forma esta interferência acontece. Como apresentado no GRAF. 07, 82,0% dos respondentes afirma que a principal interferência da produção cafeeira no comércio esta no aumento do faturamento e 10,7% afirma que esta interferência acontece no aumento do quadro dos funcionários.

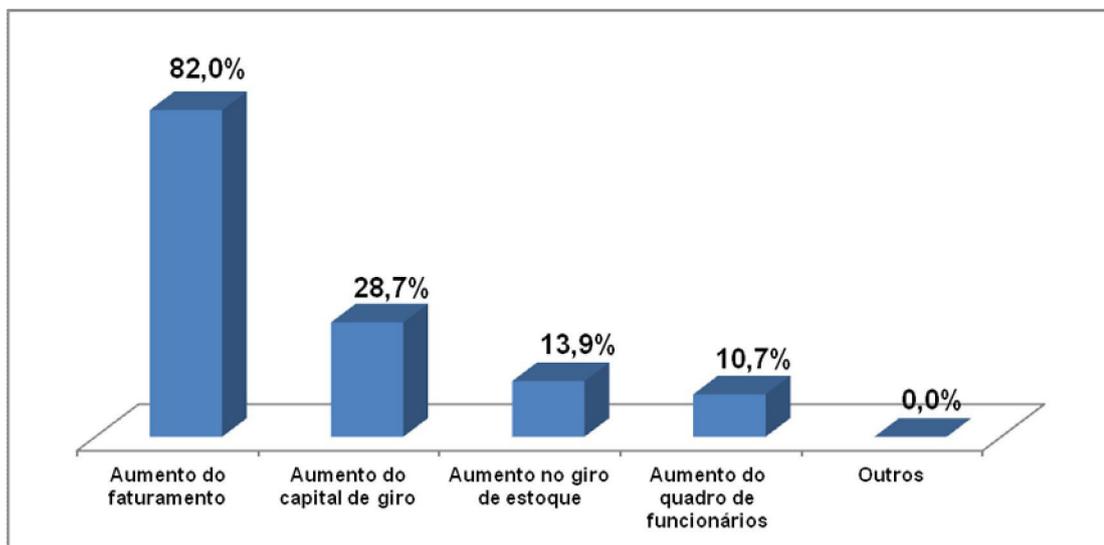


GRAFICO 07 – Formas de interferência da cafeicultura no comércio.
 Fonte: Dados coletados na pesquisa

O GRAF. 8 nos mostra a oscilação no faturamento do comércio em período de safra. Sendo que 93,4% dos comerciantes percebem essa oscilação em relação ao faturamento nos períodos de safra e 6,6% dos respondentes alegam que não acontecem oscilações no seu faturamento em períodos de safra.

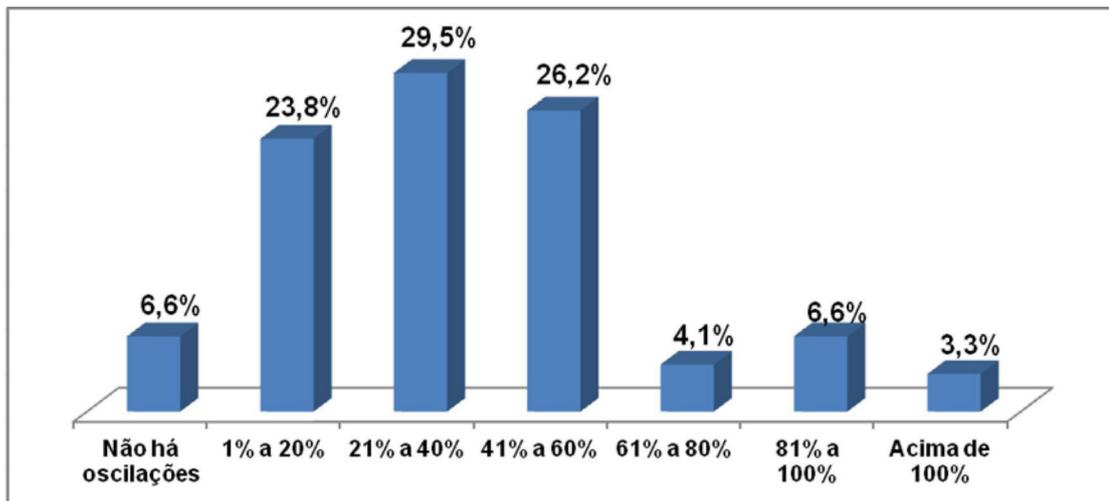


GRAFICO 8 – Oscilações no faturamento do comércio em períodos de safra.
 Fonte: Dados coletados na pesquisa

Conforme observado no GRAF. 8, 29,5% dos comerciantes afirma que possuem uma oscilação no seu faturamento de 21% a 40%, em contra partida 6,6% alegam que não acontecem oscilações no faturamento nos períodos de safra e 3,3% dos comerciantes alegam ter uma oscilação do faturamento superior a 100%.

Analisando o gráfico 9 podemos verificar que quando a oscilações no faturamento do comércio em períodos de aumento dos preços do café. Pode-se aferir que há um aumento de faturamento no comércio do município de Lajinha/MG em épocas de bons preços da saca do café no mercado interno.

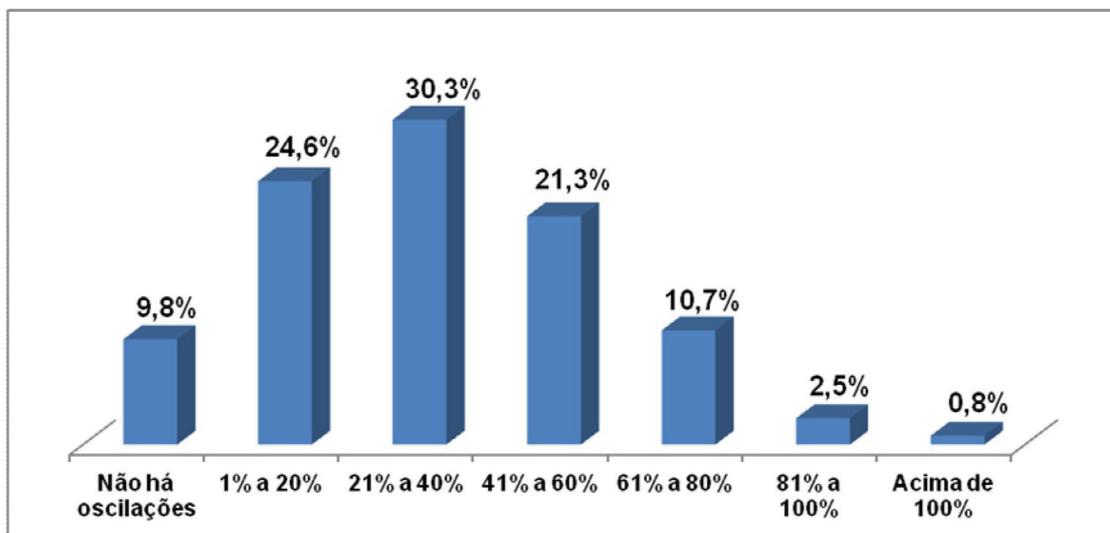


GRÁFICO 9 – Oscilações no faturamento do comércio em períodos de aumento dos preços do café.
 Fonte: Dados coletados na pesquisa

Também foi questionado aos comerciantes qual variação em pontos percentuais que eles identificam no faturamento do comércio em períodos de aquecimento dos preços da saca de café. Onde foi identificado que 30,3% dos respondentes tem uma oscilação de 21% a 40%, 9,8% não identificam oscilações e 0,8% alegam identificar uma oscilação superior a 100%.

O GRAF. 10 nos mostra o período de melhor faturamento para o comércio do município de Lajinha/MG. Pode-se verificar que 79,5% dos respondentes alegam que a colheita de café é o melhor período de faturamento para suas atividades comerciais, 9,0% alegam que as festas de fim de ano são mais representativas para eles e 7,4% afirmam que outras datas são mais expressivas do que a colheita de café.

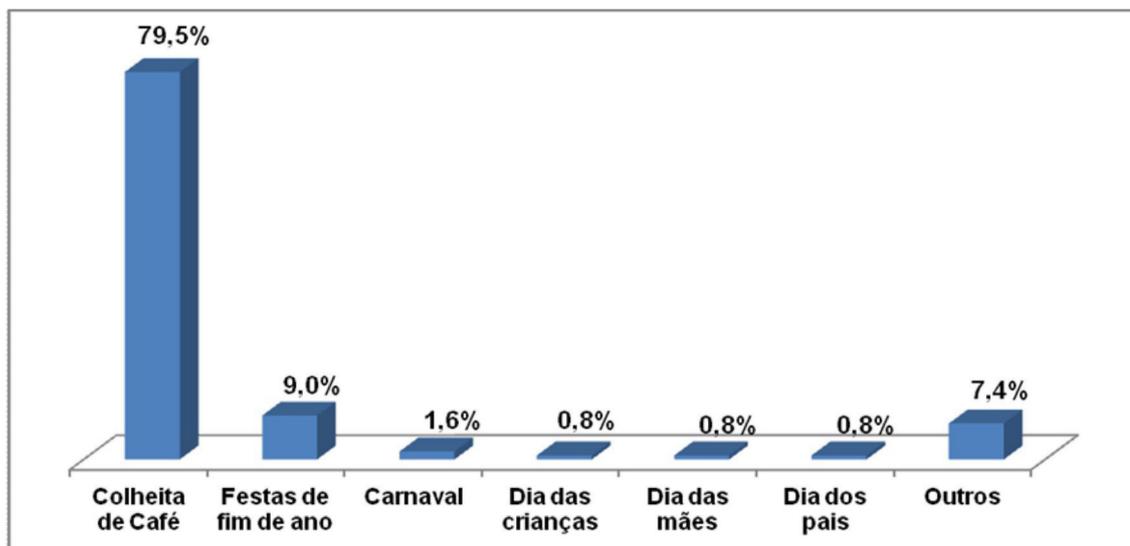


GRÁFICO 10 – Período de melhor faturamento para o comércio do município de Lajinha - MG.
 Fonte: Dados coletados na pesquisa

Matielo (2010) relata que o período de colheita do café varia de acordo com vários fatores, sendo que se deve colher o café quando menos de 20% dos frutos estão verdes. Ressalta que normalmente a colheita de café inicia-se nos meses de março/abril até setembro podendo se prolongar até novembro/dezembro e os meses de junho/agosto são aqueles que se tem o ápice da colheita.

Neste contexto pode-se identificar que um dos fatores que fazem com que a cafeicultura seja um dos melhores períodos de faturamento do comércio seja o fato de sua duração ser superior aos outros períodos de alta no faturamento. O que por sua vez ressalta a importância da cafeicultura para o comércio do município de Lajinha - MG.

Para identificar se a produção cafeeira possibilita a criação de novos empregos no comércio questionou-se aos comerciantes se no período de safra eles tem que contratar mais funcionários para atender a demanda maior. Neste contexto 26,2% dos comerciantes do município de Lajinha - MG informaram que seu quadro de funcionários aumenta no período da safra.

Analisando o gráfico 11, tendo em vista a evolução do número de pessoas atuantes do setor formal e os valores da produção cafeeira anual do município de Lajinha - MG, podemos correlacionar estas duas variáveis.

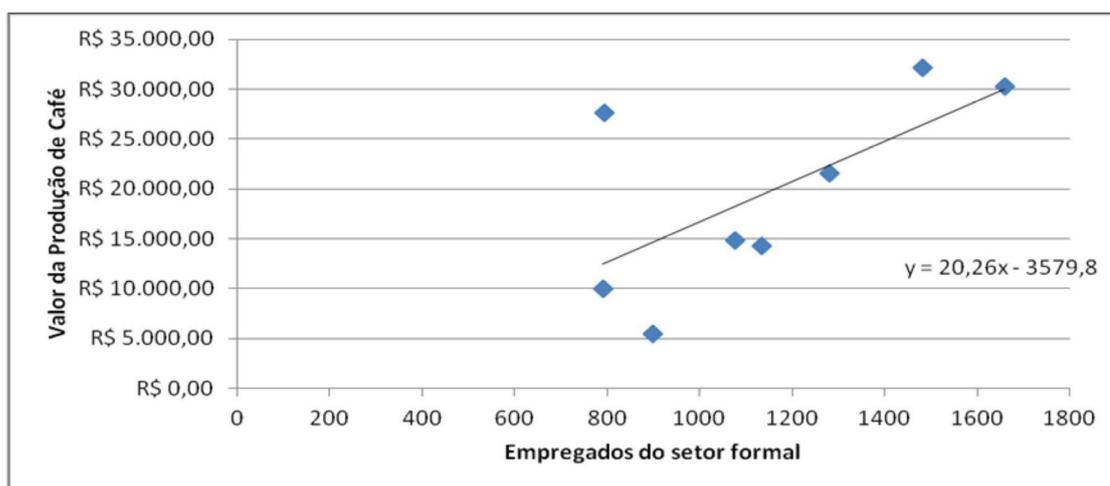
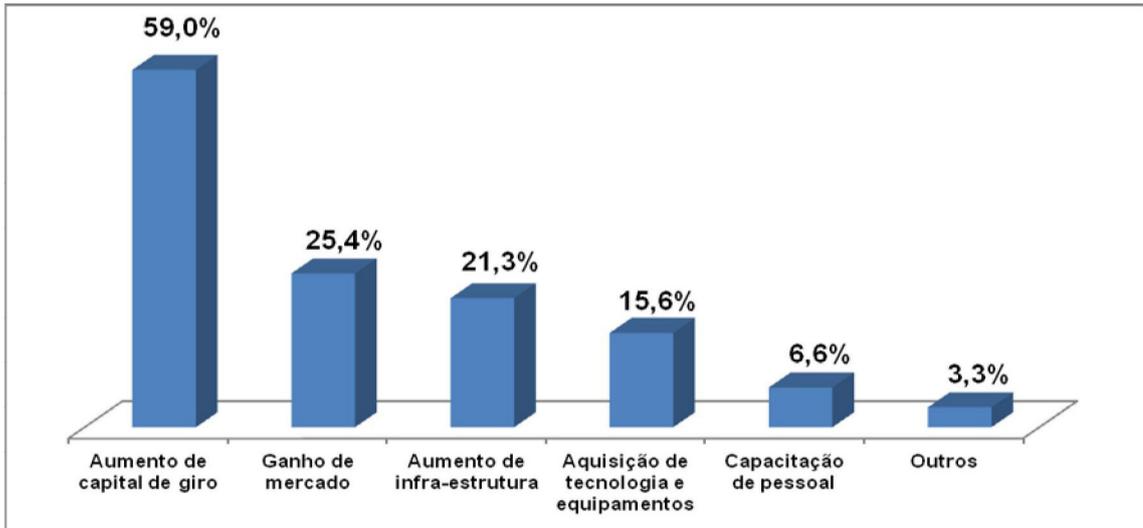


GRÁFICO 11 – Correlação Linear Progressiva entre as variáveis, produção cafeeira e número de empregados do setor formal do município de Lajinha - MG.
Fonte: Fundação João Pinheiro e IBGE.

Quando correlacionamos a produção cafeeira com o número de empregados do setor formal obtemos um grau de correlação moderada positiva de 68,2%. Analisando este resultado podemos verificar que a produção cafeeira interfere um pouco no número de empregos formais. Todavia com o aumento da demanda de mão-de-obra na colheita de café, muitos trabalhadores deixam seus empregos formais para trabalharem na safra.

Questionamos aos comerciantes se eles observam a produção cafeeira contribuindo para o crescimento de sua atividade comercial, onde constatamos que 95,9% dos respondentes afirmam que a produção cafeeira contribui para o crescimento da sua atividade econômica.

O GRAF. 12 mostra que 59,0% dos respondentes definem o aumento no capital de giro como principal contribuição para o crescimento da sua atividade econômica.



ERROR: stackunderflow
OFFENDING COMMAND: ~

STACK: